



| | |
|----------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS |
| Ano | 2015 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Relato de uma experiência gratificante |
| Autores | JEFERSON NEUMANN MAIA JHONATAN INÁCIO |

Iniciamos um processo de acompanhamento e apoio a um dos alunos indígenas ingressantes no vestibular 2014/1 no curso de Fisioterapia da UFRGS, segundo o programa de monitoria indígena que visa uma intervenção de monitores nos processos de adaptação dos alunos indígenas nas atividades acadêmicas, bem como sua adaptação neste novo ambiente de vivências. O aluno monitor está há dois anos e meio na Universidade, no mesmo curso, e ambos os alunos contam com a orientação de um professor tutor. Dentro do conjunto de atribuições já previstas para ambos, monitor e orientador, estão previstas intervenções como acompanhar a matrícula, assim como auxiliar na escolha das disciplinas e em relação a locais e horários das mesmas, esclarecer sobre seus respectivos sistemas de avaliação, verificar se o aluno está acompanhando as aulas, identificando dificuldades e encaminhando possíveis soluções, orientar sobre o uso das bibliotecas, sobre o uso de equipamentos, programas e ferramentas de informática, reconhecer e respeitar a identidade étnica do indígena, dispondo-se a aprender acerca de seu modo de vida, buscando assim superar as incompreensões próprias do processo de contatos interétnicos e traduzir para o estudante indígena situações próprias da vida acadêmica e da vida na cidade. E desta forma, nosso trabalho pode ser definido em uma palavra: suporte. Oferecemos espaços de apoio, onde conversamos sobre a vida acadêmica e adaptação do aluno nesta sua nova fase de vida, e lhe damos outros pontos de vista, compartilhando experiências e opiniões em reuniões com o tutor. Fazemos também, um trabalho de esclarecimento com os demais professores e colegas sobre um dos conceitos fundamentais das políticas de saúde pública, que é a igualdade.- Esta não se trata de tratarmos todas as pessoas da mesma forma, mas sim, de atendermos, inclusive enquanto alunos, das demandas específicas de cada um, para que todos possam ter chance de explorar em toda plenitude seus próprios potenciais. Enfatizamos que as decisões são todas tomadas pelo aluno, e todo o processo de planejamento o envolve como participante ativo, pois é muito importante respeitar seu tempo de amadurecimento, adaptação e resposta aos incontáveis estímulos que esta nova fase de vida oferecem. Dentro deste contexto, passamos a percebermos melhor a importância de uma orientação que transcende os limites acadêmicos, sendo um processo muito mais rico e complexo, compreendendo uma grande mudança para este indivíduo, que vive uma nova fase de vida. Percebemos um pouco melhor ao longo do trabalho a importância do programa de monitoria na vida deste aluno, e que ele é produtivo e educador, também, para todos os demais envolvidos. Por fim, os resultados obtidos claramente apontam que o aluno ingressa na Universidade em um ritmo e preparação diferente dos demais colegas, necessitando, realmente, de uma orientação específica. E desta forma, podemos simultaneamente aprofundar a reflexão sobre a diversidade, tão pertinente à formação em nível superior, além de desenvolver habilidades relacionadas ao contexto de saúde em uma visão ampla e humanitária.